

RUA DR. BETIM

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela então denominada avenida Dona Marieta

Início na avenida da Saudade

Término na avenida Washington Luis

Vila Paraíso

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia. Esta rua era chamada de avenida Dona Marieta e foi conhecida também, por rua D. Leonor.

DR. BETIM

Francisco Betim Pais Leme nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 02-maio-1859 e faleceu em Campinas, em 19-fevereiro-1930. Era filho de Luiz Leme Betim e Mariana Navarro Betim, sendo descendente do famoso bandeirante Fernão Dias Pais. Foi casado com Maria Elmira Betim Pais Leme deixando seis filhos. Bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, ingressando, imediatamente, na Faculdade de Medicina, por onde formou-se médico, em 1882, defendendo te se sôbre "Sífilis Cerebral", sendo aprovado com distinção. Em dezembro desse ano, foi nomeado médico da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Iniciava, dessa forma, seu sacerdócio no "Inferno Verde" da floresta amazônica, onde, por dois anos, lutou com o clima, com o índio e com o impaludismo, e vítima da malária, jamais abandonou a cabeceira de seus doentes. De regresso ao Rio de Janeiro, com os últimos homens que deixaram o Amazonas, foi agraciado pelo Imperador com a comenda de oficial da Ordem da Rosa. Em 1888, foi nomeado diretor do Jardim Botânico, dá onde demitiu-se com o advento da República. Retirou-se para sua propriedade agrícola na Serra da Mantiqueira, voltando à atividade profissional, em 1893, como médico da Estrada de Ferro Sapucaí, onde permaneceu até 1904, quando veio, então, para Campinas, na qualidade de médico da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. De 1904 a 1929, só se ausentou de Campinas, em três ocasiões: em 1910, para organizar o Serviço Médico e Profilático da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; em 1913, para acompanhar em viagem à Europa o Conselheiro Antonio Prado, então Presidente da Paulista e, em 1909, para acompanhar à Buenos Aires o engenheiro Francisco de Monlevade, Inspetor Geral da mesma ferrovia. Durante a gripe de 1918, organizou um hospital de emergência, atendendo com desvêlo a todos, mesmo depois de atacado pelo insidioso mal. Foi um dos fundadores da Maternidade de Campinas, um dos pioneiros do uso dos Raios X, no Brasil e fundador e primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Na Maternidade, a enfermaria em que trabalhava recebeu o seu nome e nos jardins desse hospital foi colocado o seu busto em bronze, de autoria de Marcelino Velez.

Dr. FRANCISCO BETIM PAES LEME

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 2 de maio de 1859 e era filho de D. Mariana Navarro Betim e Luiz Leme Betim, neto do marquês de São João Marco.

Era pois descendente direto do bandeirante famoso Fernão Dias Paes Leme.

Bacharel em Ciência e Letras pelo Colégio Pedro II, ingressou imediatamente na Faculdade de Medicina e, em 1882, com apenas 23 anos, tomou o grau de Doutor, depois de brilhante defesa de tese sobre "Sifilis cerebral", sendo aprovado com distinção.

Em dezembro do mesmo ano, foi nomeado médico da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; começou, assim, o seu sacerdócio médico no "Inferno Verde" da Floresta Amazônica, onde, por dois anos lutou com o clima, com o índio e com o impaludismo; nunca abandonou o seu posto; nem mesmo depois de atacado, êle também, da terrível malária, fêz a cabeceira de quantos necessitassem do seu socorro e do seu amparo moral.

De regresso do Rio de Janeiro, com os últimos homens que voltaram do Amazonas, foi graciado por Sua Magestade Imperial com a comenda de oficial da Ordem da Rosa.

Em 1888, foi nomeado diretor do Jardim Botânico, cargo do qual se demitiu com o advento da República.

Retirou-se então para sua propriedade agrícola na serra da Mantiqueira, e, em 1893, voltou a atividade profissional, como médico da Estrada de Ferro Sapucaí, onde trabalhou até 1904, vindo, então, para Campinas como médico da Cia. Paulista.

Entre 1904 e 1929, só se ausentou de Campinas por 3 vezes; em 1910 para organizar o serviço Médico e Profilático da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; em 1913 para acompanhar, em viagem a Europa, o então presidente da Cia. Paulista, conselheiro Antonio Prado, e, em 1909, para acompanhar a Buenos Aires o Inspetor Geral da mesma Cia., engenheiro Francisco de Monlevade.

Durante a epidemia da gripe de 1918, culminou a obra de Francisco Betim, na direção dos serviços médicos da Cia. Paulista, com a organização de um hospital de emergência e com o desvelo com que a todos atendeu, mesmo depois de atacado do insidioso mal.

Não é possível silenciar sua atuação, ao lado de Barbosa de Barros e Tomas Alves, na fundação da Maternidade de Campinas, onde sua memória ficou perpetuada em significativo busto de bronze, da autoria de Marcelino Velez e inaugurado a 6 de março de 1932.

Foi um dos pioneiros dos Raios X no Brasil e talvez o primeiro a empregar o neosalvarsan na cura do impaludismo. Foi fundador e primeiro presidente da Soc. de Medicina e Cirurgia de Campinas.

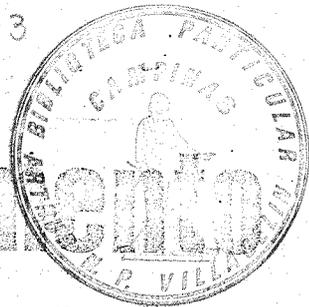
Faleceu a 19 de fevereiro de 1930, com 71 anos de idade.

(Campinas - Dados Históricos e Estatísticos - A. M. Guimarães)

JCC/BPM



Handwritten signature



Centenário de Nascimento

Dr. Francisco Betim Paes Leme

Figura destacada do meio médico campineiro, colaborou decisivamente ao lado de Tomaz Alves e Barbosa de Barros para a fundação da Maternidade de Campinas — Sua vida foi um facho de luz constante dentro da noite da miséria que envolvia lares menos afortunados — Traços biográficos — Pelos serviços prestados na comissão sanitária da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, foi agraciado pelo Imperador com a comenda Ordem da Rosa.

— Fundador e primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas —

A data de amanhã assinala o centenário de nascimento do saudoso Francisco Betim Paes Leme, primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e homem que colaborou decisivamente na fundação da Maternidade de Campinas. Foi um facultativo que sempre mereceu o respeito e admiração de toda uma cidade, pela sua dedicação à profissão que abraçou e pela sua bondade — traço marcante de sua personalidade. De atitude simples e de uma energia incomum, dr. Francisco Betim Paes Leme não conheceu horas de descanso. Dava o melhor de si ao próximo, sendo sua vida pontilhada de fatos comoventes e gloriosos. Tornou-se figura destacada dentro da própria crônica da cidade pelos seus trabalhos desenvolvidos na época da epidemia de gripe. E não pode ficar esquecida a sua marcante atuação, ao lado de Tomaz Alves e Barbosa de Barros, na fundação da Maternidade de Campinas, onde sua memória ficou perpetuada em significativo busto de bronze. Levou muitas vezes o calor de sua palavra fluente e confortadora aos lares humildes. Era o facho de luz constante dentro da noite da miséria que envolvia os lares menos afortunados. Consciência de elevada dedicação à carreira que abraçou, levava muitas vezes dr. Betim a arriscar a própria vida para salvar seus semelhantes. E agora que se registra um século de seu nascimento, aqui prestamos a nossa homenagem àquela que em vida não poupou esforços para dar assistência aos seus semelhantes e que auxiliou de forma magnífica a plantar a "árvore da vida" em nossa cidade — a Maternidade de Campinas.

TRACOS BIOGRÁFICOS

Dr. Francisco Betim Paes Leme nasceu no Rio de Janeiro a 2 de maio de 1859, era filho de Luiz Leme Betim e de d. Mariana Navarro Betim, sendo neto paterno dos marqueses de São João Marcos e materno do dr. Sebastião Navarro de Andrade e de Maria Adelaide Navarro de Andrade. Por descendência direta, era sexto neto de Fernão Dias Paes, bandeirante paulista. Francisco Betim herdou de seus avós um caráter límpido e a bondade mais pura.

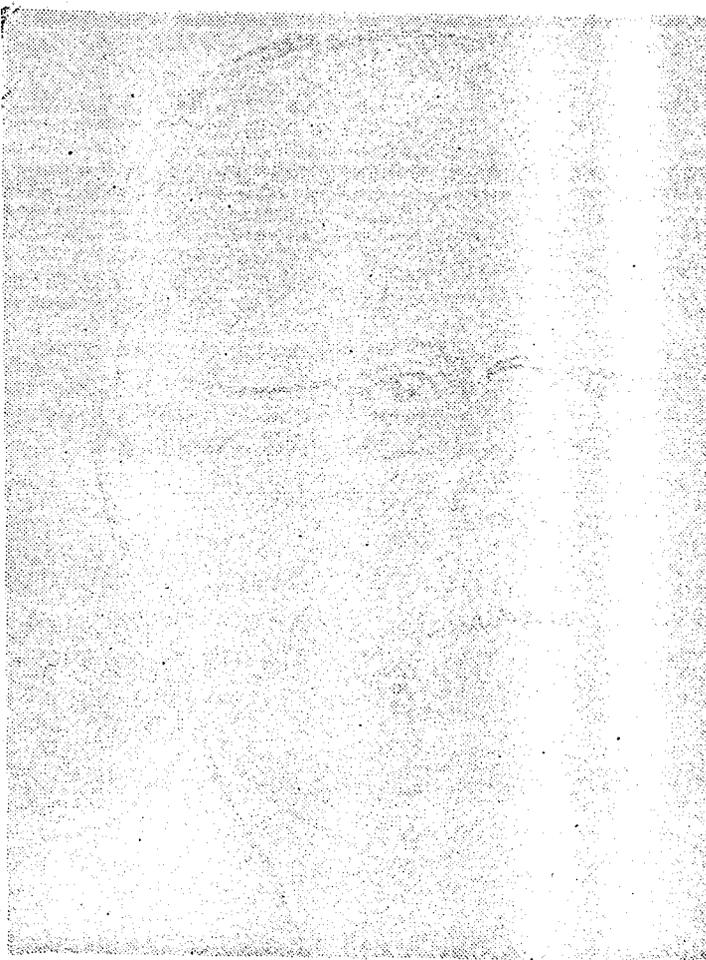
COMENDA DA ORDEM DA ROSA

Em sua carreira de estudante, dr. Betim foi bacharel em letras, em 22 de dezembro de 1876, pelo Imperial Colégio de Pedro II, doutorou-se em Medicina a 22 de dezembro de 1882 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Recem-formado, em janeiro de 1883 seguiu para o interior do país, como médico da comissão sanitária da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, então em construção. Tão dedicadamente desempenhou-se de suas funções que ao voltar para o Rio de Janeiro foi agraciado pelo Imperador com a comenda da Ordem da Rosa. Começou assim o seu sacerdócio médico no "Inferno Verde" da floresta amazônica, onde por dois anos lutou contra o clima, com o índio e com o impaludismo. Mas nunca abandonou o seu posto, nem mesmo depois de atacado, ele também, da terrível malária. Jamais faltou a cabeceira de quantos necessitassem do seu socorro e do seu amparo moral.

SUB-DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO

Quando de sua volta da



Dr. Francisco Betim Paes Leme — Uma vida dedicada à bondade através da medicina

missão na floresta amazônica, dr. Betim foi nomeado médico de higiene e posteriormente, em 1886, sub-diretor do Jardim Botânico, cargos que resignou em novembro de 1889, com o advento da República. Em 13 de outubro consorciou-se com sua prima Maria Elmira Betim Paes Leme, deixando descendência.

Quando se formou, com apenas 23 anos de idade, dr. Betim tomou grau de doutor, depois de brilhante defesa de tese sobre "Sífilis Cerebral", sendo aprovado com distinção.

continua -

Cam

MUDANÇA PARA CAMPINAS

Com a proclamação da República, o dr. Betim retirou-se para sua fazenda no Pa-

cau Estado de Minas Gerais, onde exerceu a clínica como médico da estrada de Ferro Sapucaí, atualmente Rede Sul Mineira, desde 1893 até 1904. Foi neste ano, que, nomeado médico dos Ferrovários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro transferiu sua residência para Campinas, onde soube sempre exercer a profissão com a maior proficiência e zelo.

NA EPIDEMIA DE GRIPE DE 18

Foi médico-chefe, de 1910 a 1912, da comissão sanitária junto aos trabalhos de prolongamento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no Estado de Mato Grosso. Em 1913 viajou pela Europa em companhia do então presidente da Cia. Paulista, Conselheiro Antonio Prado, e em 1909 acompanhou o Inspetor da mesma companhia ferroviária, eng.º Francisco de Monlevade, a Buenos Aires.

Durante a epidemia de gripe de 1913 culminou a obra de Francisco Betim na direção dos serviços médicos da Companhia Paulista, com a organização de um hospital de emergência e com o desvelo com que a todos atendeu, mesmo depois de atacado ele mesmo do insidioso mal.

FUNDAÇÃO DA MATERNIDADE

Não poderíamos deixar de citar a sua preciosa e magnífica atuação no lançamento dos fundamentos da Maternidade de Campinas. E isto aconteceu no ano de 1916, em companhia dos doutores Thomas Alves, Barbosa de Barros e Pompêo de Camargo, empreendimento grande e benemérito cuja maior finalidade é o amparo à mãe indigente.

FUNDADOR E PRIMEIRO PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE CAMPINAS

Além do seu desvelo na assistência aos enfermos e sua extrema bondade, além de outros trabalhos de vulto dessa luminar figura, temos a acrescentar que foi ele um dos pioneiros do Raio-X no Brasil, e talvez o primeiro a empregar o Neosalvarsan na cura do impaludismo.

Foi fundador e primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, entidade que hoje possui um acervo científico dos mais consideráveis e por onde têm passado vultos eminentes da medicina nacional.

FALLECIMENTO DO ILUSTRE MÉDICO

No dia 19 de fevereiro de 1936 que a cidade foi sacudi-

da com a triste notícia do falecimento do bondoso e benquisto médico aos 71 anos de idade. Deixava ao morrer os seguintes filhos: Marieta Paes Leme Canguçu, casada com o eng. Artur Gutierrez Canguçu; Paulo, e Pedro Betim Paes Leme, agricultores; João Carlos Betim Paes Leme, militar; Sara Betim Bicalho, casada com o eng. José Maria Bicalho, e Fernando Betim Paes Leme, engenheiro.

Aos seus funerais comparecer elevada multidão sendo seu esquife carregado a pui-se até o cemitério pelos operários da Companhia Paulista, o que demonstra a elevada estima e verdadeira veneração de todos aqueles que um dia haviam necessitado da presença daquele bondoso facultativo.

ADMIRAÇÃO E RESPEITO

Dr. Francisco Betim Paes Leme de tal maneira se conduziu em sua vida profissional e em sua vida particular que, ao falecer cercado na admiração e respeito de toda uma cidade, teve sua memória cultuada por múltiplas manifestações. A Prefeitura Municipal deu-lhe o nome a uma das ruas da cidade. Na Maternidade, a enfermaria onde trabalhava recebeu o seu nome. E no jardim daquela abençoada casa, encontramos, ao lado do de Thomas Alves, o seu busto em bronze.

HOMENAGEM DA SOCIEDADE DE MEDICINA

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas realizou, no dia do seu falecimento, uma sessão em homena-

gem à memória do seu primeiro presidente estavam entre outros, os drs. Hermas C. Braga Rocha Brito, Alfredo Gomes Julio, Azael Lobo, Pardo Meo, Benedito da Cunha Campos, Osorio Al-

ves, Francisco Ursara, Guilherme Bolliger, Mangabeira Albernaz. Na ocasião fizeram uso da palavra os drs. Mangabeira Albernaz e Azael Lobo.



2 DE MAIO DE 1959

MARIETA PAES LEME CANGUÇU

Completaria amanhã seu centenário, Francisco Betim Paes Leme, dr. Betim, como o chamavam aqui. Quem não conhecia dr. Betim há 30 anos passados em Campinas?

Cem anos, já, meu Deus dizemos nós, seus filhos, esquecendo-nos, de que também já vamos bem adiantados dos anos! E constatamos impressionados, com que rapidez tudo passa neste mundo. Mas, felizes são ainda aqueles que encontram um rastro luminoso que os conduz na escuridão do passado, neste longínquo passado em que encontramos a vida principiante daquela criatura incomparável que foi meu pai, trazendo desde o berço a semente das virtudes e qualidades morais que foram o apanágio de toda sua vida, emoldurada pela vida angelical de sua companheira, nossa mãe.

Se aqui estivesse hoje, meu pai, que velhinho estaria, um vulto do que foste, mas em teus olhos ainda encontraríamos aquela luz que vinha de tua alma, de teu coração que sempre foi todo amor e caridade!

CONDADO - TRAÇO ALTO E FORTE DO DR. BETIM

A respeito do centenário de nascimento do dr. Francisco Betim Paes Leme, o dr. Azael Lobo, presidente da Sociedade dos Amigos da Cidade e diretor várias vezes da Maternidade de Campinas, teve a seguinte expressão alusiva à data de amanhã e à personalidade do ilustre médico:

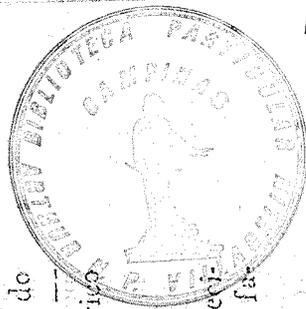


Dr. Azael Lobo

"O dr. Francisco Betim Paes Leme, o querido e saudoso dr. Betim, era realmente uma personalidade modelo de correção, de finura, de "savoír faire".

Encarando a sua figura, encontramos desde logo o seu traço alto e forte que sobredoura a corô de todos os outros — o da bondade — pois que exerceu a medicina entre os doentes de vida modesta, necessitada, experimentada pelos sofrimentos e dificuldades da vida. Foi aí, principalmente, que ele conheceu as agruras da existência, num verdadeiro apostolado de bondade feito entre os humildes.

E' por isso que o 2 de maio de 1959 data do seu centenário, representa para nós um dia de grande saudade de sincera ternura e profunda devoção".



Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayua”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Beaulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que sai da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melchet”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cuodés Baretto”, a travessa que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua paralella á Fribulense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Petróleo”, a rua marginal á Fribulense, no Guanabara, parallelle á Col. Moraes; — “Rua D. Anna Euprosima”, a rua 1.ª parallelle á 1.ª de Março, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fribulense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Raphael Sampaio; — “Rua MacHardy”, a rua n.º 2 do arruamento Piccolotto; — “Rua Elias de Souza”, a rua, parallelle á Salles Oliveira, no começo do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Nicudo”, a rua situada entre a Avenida do Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa parallelle á rua Americo Brasileiro.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

“O Secretário,

Anilmar Alves.

ACTO N.º 23

(*Denominação de ruas*)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve :

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d’ora-avante, assim denominadas :

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallelle á Rua Dr. Enalio Ribas, no Cambubhy, vulgarmente chamada rua Bôa Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallelle á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallelle á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Buco de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallelle á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiatinga”, a rua 8 da Villa Industrial, parallelle á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travessa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambubhy) parallelle á Parreio Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cipra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que vai da Av. D. Libânia vai á Itapura — 1.ª parallelle á rua do Sacramento; — “Rua Oleguinho”, a rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambubhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallelle á Baroneza Genardo de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallelle á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 3.ª parallelle á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallelle á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Salustiano Pentecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fribulense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Boa Retiro, na Bella

AVENIDAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

III.

Dr. BETIM

Começa na Avenida Saude e termina na Avenida Dr. Washington Luis, no Bairro da Vila Marieta).

A denominação foi dada pelo Ato número 25 de 29 de Junho de 1931. Até então era conhecida como Avenida Dona Marieta. Tem duas larguras: 15 e 20 metros.

DADOS BIOGRAFICOS:

O médico dr. Francisco Betim Pais Leme, nascido na cidade do Rio de Janeiro aos 2 de Maio de 1859 e falecido, nesta cidade, aos 19 de Fevereiro de 1930, aos 71 anos de idade, era filho do casal Luis Leme Betim e de d. Mariana Navarro Betim, sendo neto do Marquês de São João Marcos. Era, pois, descendente direto do famoso bandeirante Fernão Dias Pais Leme. Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, ingressou imediatamente na Faculdade de Medicina, e, em 1882, com apenas 23 anos de idade, colou grau de Doutor, depois de brilhante defesa de tese sobre "Sifilis Cerebral", sendo aprovado com distinção. Em Dezembro do mesmo ano, foi nomeado médico da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro Madeira — Mamoré. Começou, assim, seu sacerdotício médico no "Inferno Verde" da floresta amazônica, onde, por dois anos, lutou com o clima, com o

índio e com o impaludismo. Nunca abandonou o posto; nem mesmo depois de atacado ele também da terrível malária faltou à cabeceira de quantos necessitassem do seu socorro e do seu amparo moral. De regresso ao Rio de Janeiro com os últimos homens que voltaram do Amazonas foi agraciado por Sua Majestade Imperial com a comenda de oficial da Ordem da Rosa. Em 1888, foi nomeado Diretor do Jardim Botânico, cargo do qual se demitiu com o advento da República. Retirou-se, então para a sua propriedade agrícola na Serra da Mantiqueira e, em 1893 voltou à atividade profissional, como médico da Estrada de Ferro Sapucaí, onde trabalhou até 1904, vindo então para Campinas como médico da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Entre 1904 e 1929, só se ausentou de Campinas por tres vezes: 1910 para organizar o Serviço Médico e Profilático da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; em 1913, para acompanhar em viagem à Europa o então Presidente

da Companhia Paulista Conselheiro Antonio Prado, e em 1909 para acompanhar a Buenos Aires o Inspetor Geral da mesma Companhia Engenheiro Francisco de Monlevade. Durante a epidemia de gripe de 1918 culminou a obra de Francisco Betim, na direção dos serviços médicos da Companhia Paulista com a organização de um hospital de emergência e com o desvelo com que atendeu a todos mesmo depois de atacado pelo insidioso mal. Não é possível silenciar sua atuação, ao lado de Barbosa de Barros e Tomáz Alves na fundação da Maternidade de Campinas onde sua memória ficou perpetuada em significativo busto de bronze, de autoria de Marcelino Velez e inaugurado aos 6 de Março de 1932. Foi um dos pioneiros dos Raios X no Brasil e talvez o primeiro a empregar o Neosalvarsam na cura do impaludismo. Foi fundador e primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas.

